

O Socialismo

No século XIX houve um grande aumento de interesses pelas idéias socialistas, tanto em termos teóricos quanto em tentativas de implementá-las na prática em comunidades alternativas. As idéias socialistas tiveram também um grande impacto no pensamento dos economistas desde então, sendo importante o seu estudo para a compreensão da evolução da Economia. Em seguida mencionaremos brevemente alguns autores socialistas, classificados por Marx como socialistas utópicos¹. Esses autores, em geral, se opunham a propriedade privada e aos mercados e procuraram oferecer formas alternativas de organizar a sociedade.

Henri de Saint Simon (1760-1825): o conde de Saint-Simon lutou na revolução americana, participou do congresso revolucionário francês, foi preso, dedicou-se mais tarde aos estudos, convidando os intelectuais da época para eventos sociais sua casa, o que redundou na perda progressiva de seu patrimônio. Suas idéias inspiraram uma espécie de religião com seguidores e ritos. Sua obra principal, *Do Sistema Industrial*, pregava uma sociedade organizada segundo uma fábrica, com planejamento central, ao contrário do caos não planejado dos mercados. Os líderes dessa sociedade seriam seus membros produtivos, como trabalhadores, empresários, engenheiros e cientistas, que dirigiriam a sociedade em termos técnicos e não políticos. A contribuição de cada um determinaria sua remuneração. Os ociosos, como a nobreza, não têm papel na sociedade almejada por Saint-Simon. A sociedade seria organizada segundo uma estrutura hierárquica: o conselho de Newton, composto por líderes em diversos campos científicos e artístico, geraram as diretrizes seguidas pelo resto da sociedade. Trata-se de um socialismo de cunho racionalista. Auguste Comte, o filósofo positivista, que imaginava uma evolução do pensamento mítico para o metafísico para o científico, foi seu seguidor. Os seguidores de Saint-Simon fundaram uma religião positivista, com ritos e vestes.

François Fourier (1772-1837): pouco se sabe sobre sua vida. Seus escritos versam desde descrições fantasiosas sobre a evolução do mundo até sua proposta para uma sociedade melhor. Livre da sociedade corruptora das relações comerciais, os homens, inerentemente bons, poderiam ter uma vida melhor se se dedicassem a trabalhos compatíveis com suas personalidades. Seriam motivados pelo trabalho, não pelo medo de punição. O autor imaginava a sociedade organizada em agrupamentos chamados “falantérios”, que possuíam um grande hotel central, cercado de fábricas e fazendas. Nessas instalações os homens cooperariam voluntariamente e o trabalho não seria um fardo. As idéias de Fourier foram implementadas na prática em diversas localidades, em especial nos Estados Unidos, onde floresceram diversos falantérios.

Joseph Proudhon (1809-1865): Proudhon, da mesma forma que Fourier, acreditava na capacidade dos homens de se organizar espontaneamente, livres da coerção estatal. Em sua proposta de um banco popular, propunha a existência de crédito sem custo aos trabalhadores como forma de se atingir o Socialismo. Em sua obra *O que é a Propriedade*, Proudhon classifica como roubo a existência da instituição da propriedade privada. Proudhon defendia a idéia que um contrato de trabalho envolvia a exploração dos trabalhadores, pois os empregadores pagam aos trabalhadores menos do que o produto total gerado por estes.

Robert Owen (1771-1858): Owen era um industrial do setor de algodão na Gra-Bretanha. Comprou uma fábrica na Escócia, chamada Nova Lanark, e procurou administrá-la de forma participativa, segundo princípios humanitários que excluíam por exemplo jornadas longas ou trabalho infantil. Os incentivos dados aos trabalhadores seriam retribuídos com maior afinco no trabalho. Poderia-se assim construir um novo industrialismo nessas bases. Tal empreendimento obteve sucesso e atraiu a atenção de visitantes do mundo todo. Mais tarde estabeleceu uma sociedade alternativa em Indiana chamada de Nova Harmonia, com uma declaração de independência da propriedade privada, religião irracional ou casamento, que redundou em fracasso.

William Godwin (1756-1836): Godwin, um defensor da doutrina do utilitarismo, condenava a propriedade privada com injusta, defendendo sua abolição, bem como a supressão do estado. Livre do julgo da propriedade privada, a humanidade prosperaria a ponto de eliminar as mazelas sociais.

¹ Ver a ficha seguinte sobre Marx.